5.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1921 — N.º [illegible]

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DO sr. Adolfo Teixeira recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: Um leitor do seu importante jornal queixa-se, no numero de ontem, do preço dos medicamentos, dizendo que os estrangeiros, apesar da melhoria cambial, mantêm os mêsmos preços.

Permita-me, sr. Director, que eu ocupe umas linhas do *Diario de Lisboa* para esclarecer esse leitor e os outros que porventura tenham tomado como fundamentadas as queixas vindas a publico, provando-lhes com facilidade e clareza que nada, como os medicamentos, sofreu uma tão grande baixa nos preços, o que acarretou incalculaveis prejuizos para os farmaceuticos, em cuja classe a guerra não creou «novos ricos»—o que, por ser verdade, constitui uma autentica surpreza para muita gente...

Para não entrar em longos detalhes, notarei, rapidamente, os nomes de alguns medicamentos estrangeiros com o preço antigo e o preço actualisado:

	Preço antigo	Preço actualisado
Horsina.....	120$00	34$00
Carnina.....	120$00	45$00
Pituitrina	130$00	40$00
Urodonal.....	120$00	32$00
Xarope Roche.....	110$00	22$00
Treposan.....	120$00	55$00

Julgo desnecessario indicar outras especialidades farmaceuticas para se fazer uma ideia do que tem sido a baixa dos seus preços, ha um ano a esta parte. Podia, no entanto, citar-lhe *alguns milhares* delas, que hoje o publico compra pela terça e, até, pela quarta parte do que as comprava em 1924.

Se ha farmacias que cobram importancias superiores aquelas que é rasoavel cobrar, a culpa é do Director Geral de Saude, que anulou o tradicional *Regimento de Preços*, que todos eram obrigados a respeitar, mas que urge restabelecer, completamente refundido e actualisado pela comissão oficial incumbida da sua revisão, com penalidades para os contraventores.

Pela publicação deste esclarecimento se confessa desde já muito grato o—De V., etc. Pela Comissão de Interesses Profissionais, *Adolfo Teixeira*, vice-presidente da Sociedade Farmaceutica Luzitana.

* * *

NA Hungria, a colheita de uvas foi tão abundante que não ha toneis bastantes para receber o môsto, nem se prevê quem o virá a comprar, apenas seja vinho.

Trata-se duma crise de abundancia, tão incomoda como as da penuria.

Os hungaros, possivelmente, terão que se ajudar a si proprios, consumindo, sem lhe misturar agua, o excesso da sua produção.

Podem assim apreciar o bom vinho e a baixo preço, com a vantagem de não perderem a cabeça, visto «trabalharem» para regularisar o mercado.

Passada a crise, ser-lhes-ha saboroso dizer:

—«Até aqui, bebemos em beneficio da viticultura; daqui em diante, vamos beber, para matar a nossa sêde».

A embriaguês, entre eles, retomará o seu sigaificado antigo de festa em honra de Baccho.

* * *

O SR. ministro da Agricultura redigiu um decreto aplicando aos falsificadores de manteiga sanções iguais ás que são aplicadas aos falsificadores do leite. A lei em Portugal é lingueta que qualquer gazua abre com facilidade. A brandura dos nossos costumes inclina-se ao perdão de todas as reincidencias, mesmo as mais graves e as mais injuriosas da nossa dignidade e existencia. Foi, certamente, reconhecendo estas verdades, que não são de hoje, que o sr. ministro da Agricultura lavrou o decreto em questão, defendendo-nos assim de constantes intoxicações e envenenamentos, como é facil de constatar, ouvindo os medicos.

Os hospitaes
DE LISBOA
NECESSITAM
de dinheiro

Os Hospitais Civis em Portugal têm falta de tudo. De tudo, menos de um Director e de medicos eminentes. E' justiça reconhecer no sr. dr. João Pais de Vasconcelos um grande apostolo, e nos clinicos grandes auxiliares.

O Estado, pelo Ministerio do Trabalho, é o orientador e o subsidiador oficial dos Hospitais. Mas o Estado é pobre, e os orçamentos são parcos. E' preciso reduzir; pois reduza-se. E os Hospitais sofrem os inevitaveis cortes. Isto é:—a pobreza, a miseria fisica, a desgraça imprevista, a doença que só se pode acolher aos hospitais, mais bem servidos de instrumentos e de mestres clinicos e cirurgiões—é que pagam as diferenças orçamentais.

Para onde se apela? Para a Cidade. Oh! A Cidade de Lisboa! Quantas injustiças se lhe fazem!

Agora se acaba de constituir a «Liga dos Amigos dos Hospitais». Já havia os «Amigos dos Museus», os «Amigos do Jardim». Os «Amigos dos Hospitais» vão ficar á cabeça de todas as corporações benemerentes da Cidade.

Em Inglaterra, os Hospitais são subsidiados por particulares. Não é o Estado inglês rico? E'. Mas tambem é rica de generosidade e de consciencia a população.

Quando um pária, nesta Lisboa de super-população, cai na rua, não se pode tratar de saber se ele é eleitor, contribuinte ou bom republicano. E' um homem.

Eis tudo.

Bem haja o ilustre Director dos Hospitais, bem haja todo aquele que faz parte da Comissão Central dos «Amigos dos Hospitais». Bem haja a Cidade, e o diabo leve os orçamentos e as praxes burocraticas, que fazem com que os Hospitais sejam uma sucursal do Terreiro do Paço, e o alto valor moral e scientifico dos medicos dos hospitais—um valor meramente abstracto e tantas vezes incapaz de resistir ás insuficiencias da dotação.

A reunião de Comissões

A convite da comissão instaladora da Liga dos Amigos dos Hospitais, composta pelos srs. dr. João Pais de Vasconcelos, dr. José Gentil, dr. Leite Lage, dr. Alberto Mac-Bride, dr. Abreu Loureiro, Celestino da Luz, João José da Costa e René Désirat Monteiro, reuniram ontem, á noite, no salão nobre do hospital de S. José, os representantes das colectividades, convidadas a fazerem parte da Grande Comissão Central da referida instituição.

Presidiu o sr. dr. João Pais de Vasconcelos, secretariado pelos srs. coronel Manuel Maria Coelho e René Désirat Monteiro. Por este ultimo, foi lida uma exposição das resoluções tomadas pela comissão instaladora.

A Grande Comissão Central ficou assim constituida: o Chefe do Estado como presidente honorario; dr. João Pais de Vasconcelos, vice-presidente; Banco de Portugal, tesoureiro; Réne Désirat Monteiro, 1.º secretario; os presidentes das varias comissões, vogais. Estes são os srs. Cardeal Patriarca, José Eduardo de Abreu Loureiro, Governador Civil, Banco de Portugal, Associação Industrial Portuguesa, Associação Central de Agricultura, Camara Sindical do Trabalho, «Comité» Olimpico Portugués, dr. José Gentil, dr. José Pontes, Companhia de Seguros «Fidelidade», Ricardo Covões, Associação Comercial de Lojistas e Imprensa.

Foram depois nomeados os outros membros das comissões executiva, religiosa, civil, bancaria, comercial, industrial, agricola, operaria, desportiva, de tecnica consultiva, de seguros, de festas, de réclames e propaganda e da Imprensa, que ficou composta pelo «Jornal do Comercio e das Colonias», a quem foi dada a presidencia, por ser o mais antigo dos representados, «Dia», «Epoca», «Diario de Noticias», «Seculo» e «Diario de Lisboa».

EM viagem para a Argentina, deve visitar brevemente Lisboa o caricaturista espanhol Bagaria, um dos mestres do lapis e criador da caricatura como forma inegualavel da beleza do grotesco.

No desejo de mostrar a sua amizade pelos portugueses, quere fazer uma exposição dos seus trabalhos, sem qualquer intuito de venda, por mais vantajosa que seja.

E' uma gentileza de artista, a que nós devemos corresponder com gentileza igual.

Para isso, o que é necessario?

Que ele possa apresentar os seus admiraveis desenhos, sem que a Alfandega intervenha com as suas tarifas de despacho.

Esperamos que este nosso pedido encontre o deferimento a que tem direito.

* * *

ALGUEM, perfeita e devidamente qualificado, faz-nos notar, a proposito do nosso eco de ontem, que a informação do sr. Francisco Branco, violinista, não é absolutamente exacta. Os musicos actualmente agremiados sob o titulo de Sociedade Portuguesa de Concertos, etc., não fizeram parte da «Filarmonia». Foram apenas *executantes* nos concertos que esta realizou. A «Filarmonia» só reconhece como seus *membros* transactos, presentes e futuros, os artistas que assignaram o respectivo estatuto e regulamento associativo e mantiveram, inquebrantavel, o seu compromisso de honra.

* * *

NUMA bela edição da Peninsular, Ltd.ª será amanhã posto á venda o novo livro de Bourbon e Menezes, que se intitula *Menino*. Ocupa-se desta coisa simples, mas profunda—o amor dum pai convertido em cantico de jubilo.

Bourbon e Menezes, que pertence a uma geração em que houve muitos revoltados e descrentes, achou junto do berço do seu filho uma alegria tão perfeita e tão humana que não a pôde guardar só para si, comunicando-a aos outros em palavras em que se sente um fulgor de misticismo.

* * *

O CUSTO da vida em Lisboa parece um mal sem remedio. O comercio descobriu novas vias para exercer as suas especulativas funções. Uma delas—é o comercio com os mortos. Vendem-se jazigos e alugam-se jazigos com a mesma facilidade com que se vendem predios e se alugam quartos.

Os vivos já não respeitam os mortos. Por precisão? Talvez! Mas porque não levar a nossa piedade até ao ponto de esconder as nossas fraquezas?

* * *

OS caminhos de ferro de Madrid-Saragoça-Alicante, vão estabelecer um comboio rapido entre Badajoz e Madrid, com comunicação directa de e para Barcelona.

Aproveitando esse comboio a C. P. vai modificar a marcha dos seus comboios nocturnos Lisboa-Badajoz, para assim estabelecer uma nova e interessante ligação com Madrid, o que não deixa de ser muito util para as duas capitais.

* * *

O CHAMADO comboio-bloco, que fazia o percurso de Paris a Bruxelas, sem paragem, e que até aqui vencia a distancia entre as duas capitais, 311 quilometros, em 3 horas e 45 minutos, o que o tornava o comboio mais rapido da Europa, passou a fazer a viagem em 3 horas e 35, tendo a companhia intenção de a reduzir ainda a três horas e meia!

Pelo «sport»

FOOT-BALL

O encontro Paris-Lisboa

A' desagradavel noticia da não realisação, nesta época, dot radicional *match* Portugal-Espanha — por recusa dos dirigentes da Real Federacion Espanhola do Futbol — uma outra se segue igual.

O encontro entre as «équipes» representativas de Paris e de Lisboa, aprasado para a segunda quinzena de Novembro, não se realisará tambem!

Eis onde nos levou a III classe do nosso «pseudo-association» praticado por não sabemos quantas centenas de «azes»...

Barcelona contra Paris

Paris não joga contra Lisboa... para jogar contra a selecção catalã, que lhe oferece bom «foot-ball» e uma receita não deficitaria.

Depois de amanhã, ás três da tarde, no estadio Colombes de Paris, alinharão contra o «onze» da capital francesa, como representantes de Barcelona:

Zamora; Saprissa e Montane; Trabal, Pelao e Tena; Piera, Samitier, Cros, Martinez e Sagibarba.

NATAÇÃO

Um "récordman„ mundial com 17 anos

O «récord» do Mundo dos 400 metros de bruços, q › pertencia ao alemão Rademacher, com 6 m. 2 s. 2/5, acaba de ser batido pelo belga Luis Van Parys, em 6 minutos e 1 segundo.

Van Parys bate ainda outro «récord»: — o de ser o primeiro nadador, desde que este desporto está regulamentado, que é «recordman» do Mundo aos 17 anos!

A carreira deste jovem, mas grande campeão — desconhecido ha três meses — é bastante extraordinaria.

Van Parys aprende a nadar em 1923, e no ano seguinte disputa já provas oficiais. Mas só começa a atrair as atenções dos conhecedores em 21 de Junho de 1925, pelo notavel percurso feito em Gand, numa corrida de estafetas, em que transforma um triunfo impossivel numa vitoria facil.

Encorajado pelos treinadores, ataca o «récord» da Belgica dos 200 metros de bruços, em 13 de Julho, não o conseguindo bater, por inexperiencia... e por uma diferença de 1/5 de segundo!

Oito dias depois, inscreveu-se numa corrrida de 100 metros livres e, «empregando o estilo de bruços», vence nitidamente adversarios que nadavam o «crawl» classico!

Depois, as coisas precipitam-se.

Em 16 de Agosto bate o «récord» da Belgica de 200 m. bruços, em 2 m. 59 s. Simples principiante ganha o campeonato belga de «seniors».

Em 26 de Agosto aproxima-se a menos de 3 segundos do «récord» do mundo dos 400 metros.

Em 30 de Agosto baixa o «récord» belga dos 200 metros bruços, a 2 m. 51 s. 2/5, batendo, no caminho, o «récord» dos 100 metros, com 1 m. 20 s.

Em 18 de Setembro melhora esta ultima proeza, cobrindo os 100 metros em 1 m. 18 s. 3/5.

Em 27 de Outubro — é o «bouquet» final de tte fogo de artificio: o «récord» do mundo dos 400 metros.

Só ha, em natação, outro exemplo duma revelação tão prodigiosa como rapida — a do incomparavel John Weissmuller.

E Van Parys é bem o Weissmuller do estilo de bruços.

Muito modesto, muito reservado, o jovem campeão belga gosa duma espantosa popularidade em Bruxelas e em *Gand*, onde é estudante.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21-30=«O Sinal de Alarme».
S. Luis=A's 21=«A Montaria» e «A Canção do Olvido».
Apolo=A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida=A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«Quando o amor acaba...»
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Kataplan!».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.
Solar da Alegria=Variedades todas as noites.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quartas e Quintas.

PROBLEMAS ECONOMICOS

O augmento

dos impostos

dificulta a vida das empresas

e agrava o mal-estar geral

Um regime só se justifica juridicamente quando significa um progresso no modo de ser da produção e desse progresso resulta um beneficio geral.

Atravez de toda a nossa crise politica o que ha no fundo a resolver é um grave problema economico. Substituir uns homens por outros, sem procurar retomar os nossos habitos de trabalho, sem pôr em valor as riquezas inaproveitadas e tem sido este o papel de todos os revolucionarios dos ultimos quinze anos, é antes agravar de que esclarecer e contribuir para a felicidade publica.

E' incontestavel que uma grande parte dos nossos males são consequencia da guerra que nos obrigou a pesados sacrificios e que mesmo que nela não tivessemos participação directa teriamos de sofrer-lhe a repercussão. Mas mesmo tendo em conta tudo isto, vê-se que houve na nossa administração desleixos e desvarios que mais vieram complicar uma situação já de si precaria e cheia de dificuldades.

Veja-se o que sucedeu com as finanças publicas.

Negligentemente, os governos deixaram correr por si a crise financeira. Os encargos do Estado, por virtude da depreciação do escudo, aumentavam incessantemente, enquanto as receitas do Estado estacionavam. Os orçamentos fechavam com «deficits» cada vez maiores. Lá estava a estamparia do Banco de Portugal a cobri-los, indo consequentemente dia a dia, hora a hora, agravar e complicar mais a situação. Era a politica da negligencia do deixa andar. Ultimamente, já quando o mal ia muito agravado, os governos despertaram e resolveram salvar através de tudo a situação do Estado, pela aplicação simultanea destas duas medidas antagonicas—actualisação dos impostos e estancamento da circulação fiduciaria. O estado pede aos contribuintes mais dinheiro no momento em que eles menos têm. Estancar a inflação fiduciaria era medida de ha muito aconselhavel e contas severas haveria a pedir áqueles que de semelhante recurso abusaram sem lhe prever as consequencias. Nem sempre é um mal a emissão. Quando ela se destina a empregos reprodutivos, quando é aplicavel a caminhos de ferro, a estradas, a aproveitamentos de energia hidraulica para força motriz ou irrigação, a renovação do material industrial, etc., isto é, quando põe em circulação simultanea novos valores ou factores de produção a circulação fiduciaria póde, em vez de um mal, ser um excelente recurso. Destina-la a cobrir os «deficits» do Estado é erro grave de que ha que sofrer as consequencias. Mas, emfim, já tarde, bom foi pôr termo á inflação. O aumento inconsiderado dos impostos, como se vem fazendo, é que é outra medida de graves consequencias.

Sem ter em conta o encerramento de numerosas empresas, a que o facto dá origem, e o despedimento de numerosos operarios, cousas já de si bastante graves e que criam um ambiente de mal estar propicio á desordem e ao tumulto, ha a considerar a perturbação geral que essa medida exerce em toda a nossa vida economica. Toda a gente sabe que não é o comercio, a industria e a agricultura que suportam o encargo tributario. O comercio, a industria e a agricultura, apenas terão de adiantar ao Estado o que virão a receber do consumidor. O imposto é indossavel e é sempre o consumidor quem o paga em definitivo. O agravamento dos impostos traz como consequencia directa e imediata um encarecimento geral dos preços dos produtos. Como se pode conciliar este resultado com a politica de abaixamento dos salarios que simultaneamente se apregôa?

O que é indispensavel é providenciar no sentido de que as empresas não parem com a sua laboração, por meio do credito bem organizado e da reconquista dos mercados, é necessario que o rendeiro e o pequeno proprietario agricola não sejam forçados a liquidar as suas pequenas explorações que são a base da nossa economia, é preciso que o operario encontre a justa remuneração do seu trabalho, para produzir com rendimento.

Sem estes «desiderato» nenhum regime é suportavel, por mais que se fale em democracia e liberdade.

Noites de Alegria

No „Bal-Tabarin„

E' extraordinario o exito obtido pelas artistas que actualmente se estão exibindo no *Bal-Tabarin*.

A encantadora bailarina hungara Williora, é das melhores artista que têm visitado Lisboa. Tem tido noites de verdadeira apoteose devido aos seus interessantes e variados bailados classicos.

Mary Laura com os seus soberbos «couplets» mantem o publico numa constante alegria, sendo tambem muito aplaudida a cancionista Carmen Mrzani e a mais pequena bailarina Matilde Marzani nos seus bailados.

O *Bal-Tabarin* está aberto toda a noite, servindo-se explendidas ceias e dansando-se animadamente.

UMA OBRA D'ARTE

"Coração Montanhez"

A grande curiosidade da «élite» que frequenta cinemas e que já tem um grande amor pela arte do silencio, vai hoje ter uma grande atracção no Condes, o cinema da moda. Trata-se da tragedia rustica «Coração Montanhez», produzida por Charles Brabin, com uma enscenação espantosa de procura artistica, da mais alta e pura estilisação. «Coração Montanhez», que debate um problema de uma emoção pouco vulgar e de profunda originalidade, tem a interpretação de Charles Mack e Elinor Fair, dois azes que aparecem pela primeira vez ao nosso publico. Vai ser certamente um profundo sucesso de arte.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões—Raios X—Avenida, 18

A PINTURA EM FOTOGRAFIA
A Fotografia America tem como seu Empregado Contratado, a longo praso, o mais afamado Claridôr Nacional, cujos trabalhos rivalisam com os melhores do Estrangeiro.
R. Registo Civil, 6, 1.° (ao Intendente)
TELEFONE N. 3029

PRECISAIS DE DINHEIRO?
não perder tempo. Dirijam-se á nova casa de penhores na
Rua S. Pedro d'Alcantara, 45, sobre-loja
de **Carvalho & Crispim Lt.ª**
que o empresta sob caução a juro modico e convencional
Optimas acomodações para roupa e valores. Rapidez e sigilo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Gardina Andresen da Silva Leitão, D. Manuela Vaz Preto Geraldes e D. Guilhermina Maria de Andrade Bastos Reynolds.

E os srs.:

D. Fernando de Castelo Branco (Pombeiro), Artur Alberto Meireles de Campos Henriques, Carlos Pereira de Melo e Pedro de Freitas Branco.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Encerra se amanhã, no escritorio da Empresa A. Barros, Limitada, a assinatura para os 15 concertos sinfonicos da Grande Orquestra Portuguesa, sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, o grande iniciador dos concertos sinfonicos em Portugal.

Vão voltar dentro em breve ao S. Luiz as tardes de arte e elegancia.

Casamentos

Para seu irmão, o distinto clinico sr. dr. Luis Queriol Macieira, filho da sr.ª D. Madalena Queriol Macieira e do sr. Henri Macieira, já falecidos, foi pedida em casamento, á sr.ª Condessa de Alferrarede, pela sr.ª D. Margarida Queriol Macieira, sua gentil sobrinha sr.ª D. Luisa de Sá Paia do Amaral (Anadia), filha dos falecidos srs. condes de Anadia.

O casamento deverá realizar-se no proximo mês de dezembro.

—Na Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro realisou se, no mês passado, o casamento do nosso amigo sr. Carlos de Melo Pimentel, filho da sr.ª D. Emilia Beatriz Dias Pimentel (falecida) e do sr. José Carlos de Melo Pimentel, com a sr.ª D. Emilia Falcão Leite, filha da sr.ª D. Maria Eulalia Falcão de Magalhães Leite e do sr. dr. Duarte Leite, Embaixador de Portugal no Brazil.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, o sr. governador civil de Lisboa e Madame Filipe Mendes, respectivamente representados pelo sr. Rafael Leite e pela sr.ª D. Maria Eulalia Falcão Leite, e por parte da noiva, seus pais.

—Na igreja italiana de Nossa Senhora do Loreto, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Graziela Costa Ramalho, gentil filha da sr.ª D. Maria da Piedade Costa Ramalho e do sr. Gaspar Costa Ramalho, com o distinto oficial do Real Exercito Italiano, sr. Constantino Salvi, primeiro secretario de ministro, tendo servido de madrinha a mãe da noiva e de padrinhos os srs. dr. Jeão Ornelas de Matos, engenheiro Rogerio Vasco Ramalho e Carlos Dias Costa.

Terminado o acto religioso foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch», seguindo depois os noivos para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel, partindo dali para Roma, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Pelo sr. José Cardoso do Amaral foi pedida em casamento, para seu irmão, o sr. dr. Antonio Cardoso do Amaral, a sr.ª D. Lucia Henriqueta Saraiva Ferrão, gentil filha da sr.ª D. Maria da Luz Saraiva Ferrão e do sr. dr. Diogo Augusto Ferrão.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª Duqueza de Miranda do Corvo. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Pontos de reunião

No Trindade

Deve chegar ámanhã a Lisboa, vinda da Argentina, a bordo do paquete «Avon», a insigne declamadora mundial sr.ª D. Berta Singerman, artista de uma enorme cultura e possuidora de uma voz verdadeiramente encantadora, que nos fará ouvir as mais inspiradas obras dos maiores poetas de todo o mundo.

A primeira recita da ilustre hospeda realisar-se-ha no teatro da Trindade, na noite de 3 de Novembro proximo, com um programa organisado com todo o criterio artistico.

Sabemos que grande numero de pessoas da nossa primeira sociedade têm inumeras combinações feitas, sendo, portanto, de esperar que a noite de 3 de novembro proximo, no Trindade, seja brilhantissima.

No Eden Teatro

E' definitivamente ámanhã, sabado, que se inaugura a temporada de inverno, no Eden Teatro, com a primeira representação por artistas da sensacional revista original dos srs. dr. João Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes), «*No Paiz do Turismo...*», revista que tanto exito alcançou o inverno passado no S. Luiz, quando representada por distinto grupo de amadores, do qual faziam parte os nossos melhores elementos no genero.

A revista, que conserva a sua estrutura geral, foi ampliada com numeros que, decerto, terão um exito assegurado.

Para a noite de ámanhã, sabemos que grande numero de familias da nossa primeira sociedade ali darão «rendez-vous».

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
15.ª EPOCA—1925-1926
Amanhã, sabado, ás 5 horas da tarde, termina a preferencia dos srs. assinantes da ultima epoca para
15 CONCERTOS da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH
Na segunda-feira, 2, principia a assinatura livre.

MOBILIAS Esmerada fabricação
SOUSA E BRITO
182, Rua da Rosa, 190

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Dr. Medeiros d'Almeida
Cirurgião dos hospitais
Doenças dos olhos — Cirurgia
Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.°, ás 3 h.-Telef. 908 N
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.°, ás 5 h.-Telef 1902-C

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

DO NOVO MUNDO

A arte maravilhosa

da "diseuse,,

BERTA SINGERMAN

A America, irmã mais nova da Europa, acaba de criar uma nova Arte: a Arte da declamação. Não a declamação habitual do teatro, não a declamação pobre de sala, mas uma nova declamação, uma nova Arte da ribalta, sem scenario, sem enrêdo, quasi sem gestos.

No Brasil ha escolas de declamação como aqui ha escolas de instrução primaria. O exagêro não é tão grande como parece. Angela Vargas, para alguns a primeira declamadora brasileira, tem um curso de muitas alunas, que, por sua vez tem as suas discipulas. Lembro-me de ter visto num cartaz: «Recital de Maïr Nerneck Dickens», do curso Angela Vargas. E ha partidos que se apaixonam pelas declamadoras como pelos azes de «football» e pelas estrelas do cinema. Ha varias estrelas de declamação e, entre as principais, Angela Vargas e Margarida Lopes de Almeida.

Os modernistas, os avançados, batem-se por Francesca Nogières, de origem italiana, mais europeia, mais eclética, mais internacional.

E ha dezenas de recitais analogos aos que Margarida Lopes de Almeida organisou em Lisboa. Uma grande revista carioca abriu um concurso para averiguar qual era a final a declamadora brasileira mais estimada no Brasil. A luta tem sido renhida, apaixonada e, até hoje, ainda nada se averiguou. Pormenor curioso: as declamadoras fazem fortuna na America. Organizam «tournées», escolhem um reportorio, e, a preços iguais e por vezes superiores aos do teatro, sem as despesas que a deslocação duma companhia acarreta, em breve se vêem proprietarias, como Margarida Lopes de Almeida e tantas outras.

Muitos enxovais de noiva têm sido ganhos assim... Entretanto os poetas, eternos sacrificados—continuam a morrer de fome nas suas trapeiras...

* * *

Berta Singerman, de origem polaca mas transplantada aos 3 anos para a Argentina, foi a creadora desta nova declamação. A sua estreia em Buenos Aires causou verdadeiro entusiasmo. Foi aclamada, festejada, levada ás nuvens. Segue-se uma «tournée» ás republicas centrais cujo exito, sem precedentes, lhe cria um nome que é um dos melhores cartazes da America. No Mexico o entusiasmo cresce. Dá 75 recitais seguidos nos diversos teatros da capital. E como o seu publico é cada vez maior e mais entusiasta, já não chegam os teatros. Dá espectaculos ao ar livre, sobre um estrado, para 15.000 espectadores. Quando finalmente abandona o Mexico leva 30.000 dollars na algibeira.

BERTA SINGERMAN

E' assim que o Mexico, país avançado e culto, recompensa os artistas que o visitam.

Segue-se uma nova «tournée» pelas republicas centrais e pelo Brasil.

O nome de Berta Singerman enche um teatro em duas horas. No Rio de Janeiro um grupo de comerciantes, pede-lhe, em abaixo assinado, que não faça recitais de dia, em «matinée», porque, coincidindo com as horas de trabalho, estão impossibilitados de assistir.

* * *

Jantei com Berta Singerman no Hotel Gloria, do Rio de Janeiro. Está impaciente por chegar a Portugal, mas teme, ao mesmo tempo, o primeiro contacto com a Europa que abandonou aos 3 anos e nunca mais visitou. Portugal interessa-a. Quere ouvir cantar o fado e percorrer os bairros caracteristicos de Lisboa. Sonha com uma visita a Coimbra. Como só recita em espanhol, quere traduções dos melhores versos portugueses.

Berta Singerman deve chegar a Lisboa no proximo dia 31. Vai estrear-se no Teatro da Trindade. Prevejo-lhe um exito rapido, fulminente, decisivo.

Ouvi-a, pela primeira vez, no Lirico do Rio de Janeiro. Uma grande enchente. Um entusiasmo indiscritivel e eu desconfiada, sem querer acreditar na maravilha.

Sóbe o pano. Berta Singerman aparece, hieratica, fina, «racée», num «décor» sobrio, verde musgo.

Veste com uma elegancia muito pura, de grande costureiro—meio vestido—meia tunica. Tem a mascara maravilhosa, viva, maleável, tragica e infantil ao mesmo tempo...

No espaço breve dum poema passam dezenas de expressões pela expressão do seu rosto...

E não é só o rosto—os braços, as mãos, todo o seu corpo se modifica, ao ritmo dos versos. Antes de começar, Berta Singerman triunfa. Faz-se um silencio religioso. E, finalmente, ergue-se a voz unica, a voz profunda, voz que encerra todas as vozes, voz que é reza e blasfemia, murmurio e grito, canto e gemido, vitória e desespêro...

Fernanda de Castro

ESTÁ ABERTA A ASSINATURA

Os concertos Blanch

vão começar

no Teatro S. Luiz

Já está aberta por poucos dias mais, tendo os antigos assinantes preferencia até ámanhã, a assinatura para a proxima temporada dos concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pela maestro Pedro Blanch. Está chegada, pois, a epoca em que aos domingos ha um sufragio inefavel, no teatro São Luis, que é o ponto de reunião obrigatorio do mundo musical e artistico e de toda a nossa mais aristocratica sociedade elegante. A população de Lisboa vai encher de novo, nos concertos Blanch, a sumptuosa sala daquele teatro, que continua mantendo as suas gloriosas tradições de arte. E se assim dizemos, é porque evocamos o estridor do entusiasmo com que o publico, desde o primeiro dia, tem acompanhado, durante as quatorze series até agora realisadas, todos os concertos com crescente interesse. E esta estima pelas belas tardes da Orquestra Sinfonica Portuguesa constitue, nitida, a demonstração de que a gente da primeira cidade de Portugal se vai acostumando a amar a Belesa na sua forma mais elevada, e se um grande quinhão dos aplausos vai para o maestro Blanch, vai tambem outro para os executantes e para a empresa do São Luis, que conseguiu implantar definitivamente uma das grandes aspirações do nosso mundo artistico: uma excelente orquestra sinfonica, admiraveis concertos sob uma batuta inteligente e de incomparavel valor.

E' ao maestro Blanch e á sua orquestra que cabe a gloria de nos fazer ouvir e de pela primeira vez executar em Portugal esse colossal monumento musical que é a 9.ª sinfonia de Beethoven, com os coros e solistas, e de nos fazer conhecer alguns dos mais notaveis artistas nacionais e estrangeiros. E no seu desejo de fazer arte e de proporcionar ao publico as mais belas manifestações artisticas, este ano tomarão parte nos concertos algumas celebridades do mundo musical, que o maestro Blanch, na sua recente viagem a Paris, a Bruxelas e a Amsterdam, teve ocasião de conhecer e apreciar. Assim, os concertos continuarão a manter as tradições artisticas que de ha 14 anos se veem acentuando cada vez mais, e tanto assim o publico tem compreendido que a assinatura está quasi completa e, dia a dia, novos assinantes se inscrevem, no desejo bem compreendido de assegurar o seu logar, pois que, como nos anos anteriores sucedeu, dificilmente á ultima hora se conseguirá alcançar o apetecido posto.

Os concertos principiam no meado do mez.

Aos Senhores Historiadores PORTUGUESES

se faz saber que, até ao **ULTIMO** dia do corrente ano se aceitam propostas, em carta fechada, para a venda das memorias da vida de José Nunes, nas quais encontrarão, materia mais que suficiente para a **completa** reconstituição de factos que, na Historia, devem figurar tal qual se passaram, e não como têm sido trazidos á luz da publicidade, em jornais, livros e publicações de toda a especie.

JOSÉ NUNES

CALDAS DE MONCHIQUE

Pretensão

Em club para fulano prejudicado pelos mesmos. Gratifica-se bem.

Resposta á R. Augusta, 270, 1.º a C. X. 1968

Raul Pereira & C.ª Lt.da

JOALHEIROS

Porto — Lisboa

Rua do Carmo, 87-B

EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

Fotografos amadores

O «A B C Fotografico» para devidamente desenvolver a sua secção de vendas e melhor corresponder ao constante favor do publico, vai instalar-se ainda no corrente ano em casa sua, na rua Augusta, continuando, porém, até á conclusão das suas novas instalações, a funcionar no Bazar Italiano, na rua Augusta, 228 a 232.

A sua secção de vendas abrange todos os artigos KODAK, aparelhos de qualquer marca e todos os acessorios de fotografia, aos mais baixos preços do mercado. Tem, pela sua inegualavel perfeição e rapidez na entrega dos trabalhos, um esplendido serviço de revelação, impressão e ampliação, actualmente com redução de preços e em concorrencia com todas as casas congeneres, e satisfazendo plenamente o cliente mais exigente.

Visitar esta secção é ser bem servido, obter um trabalho perfeitissimo (e a perfeição em trabalhos de fotografia é tudo...) economisar tempo e dinheiro.

Os amadores da provincia que se dirijam ao «A B C Fotografico» serão prontamente atendidos, na volta do correio.

SÓ
na
SAPATARIA CAMONEANA
1-A, Rua Conde de Redondo, 1-B
Sapatos em calf para senhora a..... 75$00
Sapatos em camurça para senhora a.. 75$00
Sapatos em verniz para senhora desde. 55$00

A Cidade

Tubos de ferro e pertences
PARA AGUA, GAZ E VAPOR
Preços sem concorrencia
João Felix da Silva Capucho
R. DE S. PAULO, 125 - LISBOA

Chá das cinco

O Mercado Seiscentista

Foi a nota mais artistica das Festas dos Mercados, que durante alguns dias alegraram a cidade — o Mercado Seiscentista, no Largo de S. Domingos.

Alberto de Sousa, Matos Sequeira e Leitão de Barros, três nomes já conhecidos e reconhecidos pelo seu valor artistico — empregaram arduo trabalho neste empreendimento a que modestamente chamaram *uma tentativa*, e o exito foi, em todo o sentido, brilhante.

O aspecto do Mercado era interessantissimo com os seus vendedores e barracas, velhas loiças, *bric-á-brac*, dôces e frutas e até os seus pobres á porta da igreja de S. Domingos, fazendo, louvado Deus, farta colheita.

A concorrencia a este mercado foi extraordinaria.

Num intervalo mais tranquilo ali passei meia hora de encantadora divagação pêlo passado, procurando com o engano dos meus olhos afastar o espirito do presente.

Entrei para uma breve oração na igreja de S. Domingos, que me impõe um misterioso e triste respeito.

Voltei, depois, ao mercado, cheio de movimento, mesmo áquela hora em que muita gente seguia o cortejo que levava Ilda Fernandes, com o seu diadema de filigrana de oiro coroando o lindo rosto moreno que mereceu o voto de Augusto Gil.

Andei de barraca em barraca...

Comi deliciosas trouxas de ovos, cuja receita, talvez, seiscentista, felizmente não se perdeu na confusão moderna; provei uma bebida, deliciosa tambem, a que chamaram hydromel, mas que me pareceu forte de mais para tão inocente composição...

Conversei com escritores e artistas, igualmente encantados com tão graciosa evocação dos nossos velhos tempos e ali pensei que *a arte e o passado* mutuamente se dão vida.

MARIA DE CARVALHO

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$25
Madrid	—	2$82
Paris	—	$83
Suiça	—	3$82
Bruxelas	—	$86
Nova-York	—	19$65
Amsterdam	—	7$92
Italia	—	$78
Brasil	—	3$00
Praga	—	$59
Suecia	—	5$27
Austria	—	2$78
Berlim	—	4$69
Libra esterlina	96$50	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1. serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	476$50
Acções do Banco de Portugal	1000$00
» do Banco Lisboa & Açôres	479$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	8[illegible]$00
» da Companhia Port. de Fosforos	166$50
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	100$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Talheres de Christofle
Duração inexcedivel
Artigos prateados para mesa, candelabros, serviços de chá e café, travessas, bandejas e galheteiros, etc. fabricados em metal branco prateado.
Fornecedores dos principais hoteis do Paiz.
Representantes em Portugal:
Antiga Casa José Alexandre L.da
Rua Garrett, 8 a 18
Tel. C. 699

O AMOR PROIBIDO

Não

PODEM CASAR

cerca de 500

meninas dos telefones

Ninguem pensa que o telefone tem uma alma, uma alma de mulher invisivel, discreta, que nos chega apenas no perfume da voz, em numeros rapidos, nervosos e trepidantes. Uma alma «norte», uma alma estação, uma alma de boneca, uma alma ponto cardeal, que conversa com Lisboa inteira e a desconhece, assim como a cidade a ignora.

Passa por ela o amor — o amor que é tal qual como aqueles comboios que levam os outros para grandes viagens e nós vêmos partir á hora do destino feliz, que nunca será nossa...

Quem é essa alma? Quem é essa mulher? Não tem nome. E' apenas o local: «central» ou «norte». Vive encantada como as mulheres do oriente, que o «charchaf» rebuça — e podem ser belas ou feias, bonitas ou apenas lindas. Mas dessas ainda Loti lhes viu os olhos, «desencantadas» dos harens, sombras de minaretes, vultos languidos dos cemiterios de Constantinopla e de Stamboul. Das outras — nem isso. Apenas a voz — a voz que não olha e não vê, a voz que não comenta, nem revela, a voz que é o silencio sobre o ritmo apressado dos corações que ela liga: 336 N. — 448 C. E' purinha como a neve. Esquece tudo — aprendendo tudo. O amor para ela — é uma palavra, a palavra dos outros, que nunca ouvirá dizer para si; a palavra do telefone crispada, anciosa, enternecida, insinuante como uma caricia.

Lisboa tem mil mulheres destas, andorinhas em viveiro, todas da mesma idade, com a mesma altura de azas. Vivem aos bandos, suspensas dos fios, em grandes estações.

Não dormem — de madrugada, de noite, de dia as azas das suas vozes respondem sempre, voam sempre.

* * *

Mas essas azas são a prisão e o captiveiro. Morrem para a vida e para o amor. O amor não vem nos artigos da companhia. Foi eleminado. Foi proibido. Têm que ser todas solteirinhas, aos 16 anos, aos 18, aos 20 — quando ele começa, quando ele brilha nos corações, quando ele é flor. Assim a primavera é triste. Não o chega mesmo a ser — condenada, exilada sem patria. E sabem quantas são? Mil! Mil corações de luto, que a vida sacrifica a um erro profissional. Mas porque proibir o amor se não se pode esconder? Se ele entra por um ouvido... e fica? Se o telefone o chama, o evoca, o canta minuto a minuto?

— Adeus! Até logo! Quero-te! Um beijo! Dois beijos! Milhões de beijos!

Pobres corações sacrificados ouvindo e sentindo a alegria dos outros! Alegria que passa e não se detem. Alegria que sufoca. Alegria que mata. Alegria que afinal — é sofrimento.

Solteirinhas toda a vida, como as virgens, como as crianças, banhadas de renuncia. Ha lá tortura maior! Sêde maior! Fome maior! Como hão-de bater asflitas essas azas no seu captiveiro! Prenderam nas logo de manhãsinha, quando a vida ainda começava a nascer.

E torturam-nas, crispam-nas, sem lhes ouvirem os soluços e as lagrimas. O pão pelo coração. Um é pequeno, o outro é grande, mas a vida entre os dois — interroga, responde e condena.

HIPISMO

COMEÇA AMANHÃ

a prova mais emocionante do circuito de Portugal

Inicia-se ámanhã a «étape» mais emocionante do Grande Circuito Hipico Nacional, tão brilhantemente organisado pelo nosso presado colega «Diario de Noticias».

De madrugada, partirão de Viana do Castelo sete dos trinta e nove cavaleiros que sairam de Lisboa no principio do mez: os civis José Tanganho e Barbosa Godinho e os militares capitães Rogerio Tavares da Silva, Xavier Frazão, J. Silva Dias e Falco Pereira e tenente Brandão de Brito.

Nesta «étape» que é a ultima, a velocidade é livre, não havendo qualquer especie de «contrôle».

Ao primeiro cavaleiro que chegar ao Porto, será entregue o premio de 10 contos.

* * *

Os trabalhos para a recepção a prestar aos concorrentes, que promete ser entusiastica, já começaram, devendo ir ao seu encontro grupos de cavaleiros, automoveis, bicicletas e trens.

24 horas depois da chegada dos primeiros cavaleiros ao Campo Grande, realizar-se-á, no campo do Jockey Club, uma prova de galope e saltos a que os concorrentes serão sujeitos, e que faz parte do Regulamento Geral do «Raid» já publicado.

Seguidamente, a Comissão Organisadora, constituida pelos mais abalidados tecnicos, reunirá para proclamar o vencedor.

Será organizado um grande cortejo, em que se encorporarão cavaleiros, automoveis, associações desportivas, escoteiros, adueiros, etc., que seguirá até á Camara Municipal, aonde se realisará a recepção solene. A esta cerimonia assistirão as autoridades civis e militares, comissões de honra, organisadora e de recepção, etc. Após as boas vindas, será entregue ao vencedor a «Taça da Camara Municipal» e o 1.º premio — 20.000$00 — oferecido pelo «Diario de Noticias».

A' noite, no Coliseu dos Recreios, realizar-se-á um espectaculo de gala em honra dos heroicos cavaleiros, devendo o cavalo vencedor ir á pista, onde será apanhado com um magnifico arreio oferecido pelo arrojado empresario daquela casa de espectaculos sr. Ricardo Covões. Para maior brilhantismo das festas a realisar já deram o seu concurso varias bandas de musica, entre as quais a da Escola Agricola da Paiã e a da Casa de Correcção de Caxias.

PELO TEATRO

Amanhã

sobe á scena no Eden-Teatro

a nova revista

"O Paiz do Tirismo,,

O Eden Teatro, ali, em plena praça dos Restauradores — o coração da cidade — cheio de luz, portas largas, traço elegante, fisionomia simpatica, é já um teatro de tradições, com o seu publico, as suas epocas de ruido, as suas companhias de organização aprimorada e uma larga carreira a impor-se á consideração de toda a gente. Vai ámanhã reabrir as suas portas e comemorar três acontecimentos: a inauguração da sua epoca de inverno, a estreia de uma companhia magnifica brilhante, em que predominam bonitas raparigas e artistas de reputação feita, e a «première» de mais uma revista — «No pais do tirismo» — que o publico sabe já ser qualquer coisa de notavel no seu genero, «signé» Antonio Carneiro e João Saraiva, dois poetas e dois escritores, dois homens de teatro e dois rapazes cheios de amisades e de talento. Formam a partitura da revista, que deu o seu ensaio geral, uma noite do ano passado, numa recita de amadores da alta sociedade, no teatro de S. Luis, obtendo um exito explendoroso, «chic» e notabilissimo, dois nomes que os artistas musicais veneram e apreciam — Filipe Duarte e Nicolino Milano — o primeiro todo sentimento, todo alma portuguesa e o segundo brilhante, moderno, a respirar mocidade, com uma compreensão clara e bela da evolução. «No pais do tirismo», sofreu, porem, a mais completa, a mais rasgada ampliação e remodelação — mais belesa, mais encanto, mais sentimento, mais uma pontinha de malicia e ainda um maior «sainete» popular para agradar, por ventura, a «gregos» e «troianos».

Agora, sim. «No pais do tirismo» é uma revista completa onde não faltará nada para um triunfo absoluto; scenarios brilhantes firmados pelos consagrados Pina, Salvador, Mergulhão, Reinaldo Martins e Raul de Campos; um regente de orquestra de nome firmado, Alves Coelho; dois ensaiadores distintos, Henrique Santana e Henrique Alves; um guarda-roupa brilhante do «costumier» Castelo Branco; montagem scenica de Henrique Martins e, para completar, para seduzir, para criar até «agua na boca» um «compère» elegante por Henrique Alves, «Boa Vida»; um parceiro deste, curiosissimo, por Guilherme Caupers, todo inglês, envoltos, acarinhados por algumas dezenas de tipos, de personagens, de figuras, de elementos, em que ha passeantes, ramalheteiras, chinezas, minholas, holandesas, meninas das sortes, ciganas, meninas da Baixa, galgas, toureiros, manolas, jockeys, chaufeurs, galderias, «papillons», «grooms», mendigos, guardas, pagens, archeiros, policias, jogadores, damas, arautos, fidalgos, etc., jogados entre toda a companhia, sendo os papeis principais interpretados pelos seguintes artistas:

Cremilda de Oliveira, buliçosa, ardente, audaciosa e gentil; Justina de Magalhães, actriz perfeita, figura simpatica, voz acarinhadora; Dinah Stichini, tipo de relevo, dizendo bem, elegante, artista; Zulmira Bettencourt, azougue, cantadeira, modelo de esbelteza; Artur Rodrigues, comico, trabalhador, sincero e honesto; Alfredo Henriques, baritono distinto e actor correctissimo, enquadrados entre os seguintes actrizes e actores, que completam o esplendido conjuncto: Dulce, Ricardina Maia, Viva de Sousa, Maria Emilia, Mecia Rente, Georgina Gil, Ilda Silva, Cesaria Henriques, Adriana de Freitas, Lucinda Gonçalves, Fernanda Edith, Adelina Forte, Alberto de Miranda, Reinaldo de Azevedo, Carlos Dubini, Armando Machado, Antonio Rosa, Carlos Alves, José David e Carlos Sampaio.

E depois destas notas leves, fugidias, leitor amigo, até ámanhã, para mais uma noite de alegria, de prazer, de qualquer coisa de belo, para quebrar a monotonia das horas que passam, para aligeirar amarguras e tristezas...

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer mercadoria que ofereça garantia.
Seriedade e segredo.
PHŒNIX
CASA DE PENHORES
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

A Cidade

PROCURADORIA INTERNACIONAL
Consultas gratis sobre inquilinato.
Investigação de residencias de portugueses no estrangeiro.
Todos os assuntos forenses.
R. DO CARMO, 63, 1.º, E.—Telef. C. 2849

OS MERCADOS

Amanhã

efectuar-se-ha

no nosso jornal

a distribuição

de todos os premios

A'manhã, sabado, ás 20 horas, faz-se no «Diario de Lisboa» a distribuição de premios aos concorrentes ás Exposições de Decoração, bom gosto, iluminações e trajos de vendedeiras.

E' um acto simples, sem espectaculo, que não faz parte das Festas, já acabadas, e a que não emprestamos outra solenidade que não seja a natural e indicado.

Pedimos aos premiados—60 nomes—cuja lista ontem démos, que estejam á hora, e mais pedimos ás Rainhas—premiadas tambem no Concurso de Vendedeiras—que se façam acompanhar de pessoas de familia.

Os membros da Comissão assistem á distribuição destes premios, que são lembranças de uma festa popular, a mais linda dos ultimos tempos.

Albino Abranches

Na comissão Central e Executiva das Festas, desempenhou uma missão de constante e inexcedivel relevo, o nosso amigo, e amigo para sempre sr. Albino Abranches, que nela representava o ilustre chefe do distrito. Não se pode ser mais gentil e dedicado do que o foi, com alta isenção e até com sacrificio, o disvelado secretario do sr. dr. Filipe Mendes. Não queriamos salientar o papel desempenhado nestes trabalhos arduos pela sr. Albino Abranches, porque ele a isso se tem oposto. Mas a justiça manda em nós. Para elo vai o nosso melhor abraço, e para o sr. governador civil os nossos parabens, por ter a servi-lo um funcionario tão dedicado e um amigo tão leal.

O «Diario de Lisboa» conta de hoje ao futuro Albino Abranches como um dos da nossa casa.

A igreja de S. Domingos

Mgr. Damasceno Fiadeiro, ilustre prior de S. Domingos, foi para a comissão das Festas da mais nobre gentilesa. Consentiu em ter vedada a porta central do magnifico templo durante quasi 8 dias. Isto é: no domingo, 25, dia de festa religiosa, de legado imperativo, não se fez esta festa. E os crentes não afluiram, e as esmolas, de que vive a freguesia, diminuiram.

Os pobres de S. Domingos—são alguns. A Comissão Executiva tomou a liberdade de agradecer em nome da Comissão Central a gentilesa do considerado e ilustre sacerdote, não esquecendo os seus pobres.

A firma Luz & Almeida

Os scenografos Luz & Almeida, que apresentaram ao sr. Matos Sequeira uma conta exagerada de pinturas para o Mercado do Largo de S. Domingos, apresentaram áquele nosso amigo as contas detalhadas das suas despezas, pelas quais se prova que grande parte dessa verba foi consumida pelos operarios que ás suas ordens trabalharam. Aqui fica feita a rectificação.

DE LUTO

Raul Costa

Realiza-se amanhã, ás 14 horas, o funeral do electricista Raul Costa, que ontem faleceu na sua residencia, na rua de Santo Amaro, 8.

UM CRIME RUIDOSO

Não

SE EFECTUOU

o julgamento

do "Homem da Mala,,

O julgamento de Abilio das Neves—o antigo policia que, em 3 de junho do ano findo, deitou ao Tejo o cadaver de Agostinho da Silva, dentro duma mala, ficou hoje adiado, no Tribunal da Boa-Hora.

O arguido é defendido pelo juiz do Tribunal dos Arbitros Avindores, sr. dr. Humberto Pelagio, que a esta causa tem dedicado todos os seus cuidados.

Quando o distinto advogado levantava da bancada dos defensores a sua toga e uma volumosa pasta, perguntámos-lhe:

—Então o julgamento ficou adiado?

—Ficou. E creia que me surpreendeu bastante a resolução do sr. dr. Julião Sarmento, ordenando o internamento do arguido no Hospital do Rego, na vespera do julgamento, quando é certo que o proprio Neves, compenetrado da sua inculpabilidade, como eu, desejava ser submetido a julgamento.

—Como orientará a defeza do seu constituinte?

—Creia que não tomarei atitudes similares á do «defensor» de Daumie, o caricaturista marselhês de 48.

—Então?

—Não perfilharei uma opinião das muitas que René Lafon escreve no seu livro «Para se ser advogado», nem me orientarei sequer pelos elucidativos «croquis» que ilustram a mesma obra.

—Quere dizer: vai mostrar-nos um novo processo de defesa...

—Não digo tanto. As minhas palavras serão sobrias, precisas, concretas, porque de uma só coisa me ufano: de ser sincero e probo nos processos que adopto. Os meus braços só se levantarão para suplicar justiça.

—De que é acusado o seu constituinte?

—De homicidio voluntario na pessoa de Agostinho da Silva.

—Por meio de asfixia, resultante da introdução do corpo do Silva numa mala?

—Exactamente!

—Se assim é, se o caso se oferece tão claro, como explica o seu papel de defensor?

—Creia que me não anima a veleidade de iludir a consciencia do juri.

—Quanto mais não seja o de impressionar e confundir os jurados...

—Não! Nada disso! A defeza tem o seu excelente papel assegurado, porque do processo não se pode de modo algum concluir como se teria em verdade operado a morte de Agostinho da Silva, visto que não se fez o indispensavel exame.

—Vai dizer-nos que o réu não se encontrava no uso das suas faculdades mentais quando praticou o crime?

—Sim. E' uma das atenuantes que invocarei na contestação do libelo, que se justifica absolutamente.

—E' essa a atenuante do crime?

—Essa, e muitas outras inscritas no artigo 39.º do Codigo Penal, e ainda outras que no decorrer da audiencia invocarei. Estou certo de que as conclusões que apresentarei desfarão muita lenda que em volta deste caso se tem feito.

—Ha antecedentes a ponderar?

—Ha. A psicologia dos dois tipos que se encontram dois ou três meses antes da morte do Silva. Dois tipos opostos, mas que se identificam num só ponto: estão ambos desempregados. Afastam-se desde logo, porque o Neves não tem trabalho, embora seja um empregado emerito.

—O Silva possuia bens de casal?

—Possuia. Mas ninguem lhe conhecia amigos, por ser um misantropo e dotado de um temperamento irascivel. Um homem estranho, na propria expressão de sua mulher D. Aldegundes.

—E' um misterio a desafiar a argucia da policia...

—Dois tipos antagonicos. Um reage contra o azar; o outro é um vencido. O Silva é um homem tão estranho que se associa a um baile, nas noites de 28, 29 e 30, que o Neves organisa em casa de sua amante, ao som de um gramofone.

—Depois?

—Dormem juntos. E' um caso tão misterioso que a sr.ª D. Aldegundas levanta a ponta do veu, numa entrevista concedida a um jornalista.

—Em conclusão..

—Os peritos dizem que a vitima só poderia ter entrado para dentro da mala sob qualquer pretexto.

Esta afirmação contraria em absoluto as declarações do arguido.

—Qual das hipoteses é admissivel?

—Nem uma nem outra. Tem de ser uma terceira, que me ha de permitir que eu oculte. O que lhe posso desde já afirmar é que o mobil do crime, se o houve, não foi o roubo.

Restaurante do Café Nacional
Rua 1.º de Dezembro
Almoços, jantares e ceias a 12 escudos
Comensais a preços convidativos
Aberto até ás 2 horas da noite

ABADIA
CAVE-RESTAURANT
Almoços e jantares a preço fixo
CEIAS
Praça dos Restauradores, 39

Companhia Nacional de Navegação

E' absolutamente falsa a noticia publicada hoje no jornal «As Novidades» sob a epigraphe «Uma situação grave», de que esta Companhia ia suspender as suas carreiras para as Colonias Portuguesas.

O Conselho de Administração.

Pelos teatros

"O sinal de alarme,,

Sobe hoje á scena, no teatro de S. Carlos, a comedia «O sinal de alarme» a engraçada peça de Henequim e Coo ur que constitue um dos maiores exitos teatrais da epoca passada. «O sinal de alarme» oferece

IRENE IZIDRO

a novidade de no seu cosemanho tomarem agora parte pela primeira vez, as actrizes Laura Fernandes e Irene Izidro, esta ultima primeiro premio do Conservatorio, a quem a critica teceu os maiores elogios quando da «revista» de «Os dois garotos» no teatro Nacional. Os outros papeis continuam a ser interpretados por Lucilia Simões, Amelia Pereira, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwel Diniz, Mario Santos, Seixas Pereira, José Monteiro, etc.

Sociedade de Concertos

Realizam-se nos dias 3 e 4 do proximo mês, os dois primeiros concertos desta epoca, para os quais foi contratado o pianista «Iturbi». Os bilhetes serão entregues, mediante a apresentação, das quotas dos socios, na sede da Sociedade, rua Serpa Pinto (teatro de S. Carlos), dias 2 e 3 de Novembro, de 13 ás 18 horas da tarde.

"A Rainha dos Mercados"

A revista «Ratanplan» vai ser brevemente amplida com um quadro duma oportunidade flagrante—«A Rainha dos Mercados». Neste quadro a gentil «divette» Lina Demoel fará a «Vendedeira do Amor».

Atrás do reposteiro

A inauguração da nova epoca de inverno, no Nacional, efectua-se, definitivamente, no dia 4 de novembro proximo, com a «première» da peça de Carlos Selvagem, «A miragem», que vai posta com scenarios novos e encenação de Antonio Pinheiro.

—Desligou-se do elenco do Eden-Teatro a actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral, que foi substituida pela actriz Cremilda de Oliveira.

—O teatro Maria Victoria, na revista «Rataplan!», oferece agora a novidade de mais dois numeros novos: «O homem dos bigodes», por Lina Demcel, e «A negrita», pela atrisinha Carminda Pereira.

—Foi contratado para participar do desempenho da peça «O principe João», no teatro de S. Carlos, o actor Silva Sanches, recentemente chegado de uma «tournée» á Africa.

—A companhia Maria Matos Nascimento Fernandes, representa hoje, pela primeira vez, no teatro Avenida de Coimbra, a comedia «O ultimo Bravo», estreando-se no Sá da Bandeira no dia 3, com a comedia «O cão e o gato».

—As «maquettes» dos scenarios de «O principe João», de Charles Meie, a primeira peça nova a subir á scena em S. Carlos, são de Augusto Pina e Erico Braga. Os papeis creados em Paris por Madeleine Lely e André Brulé são respeativamente interpretados entre nós por Lucilia Simões e Samwell Diniz.

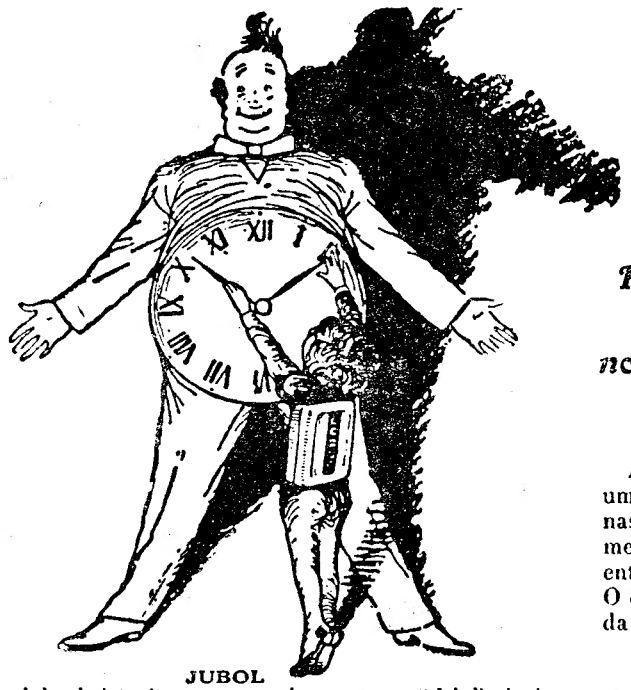
—Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios um grandioso espectaculo com um programa escolhido. No domingo efectua-se uma «matinée» e na segunda feira fazem a sua estreia os artistas Palermo and Partenera, que apresentarão um numero de focas amestradas.

—O empresario Otelo de Carvalho está reorganizando a sua companhia de revistas com o fim de realizar uma longa «tournée» pela provincia, acabando-a num dos teatros do Porto.

—A peça «Miragem», de Carlos Selvagem, abre a temporada de inverno no teatro Nacional, no proximo dia 4, e continua sendo activamente ensaiada por Antonio Pinheiro.

JUBOL

reeduca o intestino



Prisão de ventre
Enterite
Hemorroidas
Enxaquecas

Comunicados;
Acad. de Sciencias de Paris, 28 Junho 1909.
Acad. de Medicina de Paris, 21 Dez. 1909.

Estabelecimentos Chatelain
14 Grandes Prémios

2, rue de Valenciennes, Paris.
Á venda em todas as Farmacias.

JUBOL
regulador do intestino, marca uma hora certa aos "Juboliśados"

Para ter boa saude tome todas as noites um comprimido de JUBOL.

Afirmo que o JUBOL possue um real valor e uma grande acção nas doenças intestinaes principalmente na prisão de ventre e nas enterites nas quaes o administrei. O que atesto ser verdade em nome da minha profissão.

Dr. Henrique de Sá
Membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, BRAZIL

A. Vincent, Lda.—Concessionarios para Portugal e Colonias, R. Ivens, 56 — LISBOA — Telefone n.º 1858 C.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O Saltimbanco

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELEF. C. 3063
Amanhã, sabado, e **domingo**, em «matinée», ás 3 horas da tarde, **primeiros concertos** da grande orquestra da
Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos
composta de 90 executantes escolhidos de entre os mais distintos professores de orquestra de Lisboa e sob a direcção de **EMILE COOPER**, notavel maestro russo, que vem de dirigir uma série de concertos sinfonicos na Alemanha e Paris, na «Grande Opera».
—Venda avulso na bilheteira do teatro.

TEATRO DE S. CARLOS (M N) TELFE. C. 3063
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
HOJE, ás 21-30
O SINAL DE ALARME

TEATRO SÃO LUIZ TELEF. C.-224
Hoje Sexta-feira Hoje
ás 21 horas
1.ª Recita da Moda
O maior dos triunfos e o maior exito de concorrencia
As notabilissimas operetas
A MONTARIA
e
A Canção do Olvido
Primoroso desempenho de Almeida Cruz, Maria Pires Marinho e de toda a companhia - Corpos de coros de ambos sexos, com 50 figuras e corpo de baile, com a 1.ª bailarina YULU—Deslumbrante enscenação de A. Gomes e A. Soares—Notavel direcção musical de S. Rada—Magnificos scenarios novos e luxuosissimo guarda-roupa da Empresa de Material de Teatros.
O melhor espectaculo de Lisboa
SUCESSO COLOSSAL!

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
AMANHA ás 21-15
No país do tirismo
Revista de Antonio Carneiro e João Saraiva

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
A incomparavel revista
RATAPLAN!
Exito colossal!
Triunfo absoluto!

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-30
QUANDO O AMOR ACABA...

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
229-6

O MAIOR SUCESSO ESTE ANO EM LISBOA!!!
E' o grande stock de peles para abafo e para guarnições de vestidos, que vende a
PELARIA CONFIANÇA
2—RUA DA PALMA—3-A
DE
BARREIROS & JESUS
Esta casa tem sempre um grande e variado sortido de malinhas para senhora, vindas directamente das melhores fabricas estrangeiras, assim como malas de viagem, carteiras, pastas, etc. Faz, transforma, curte, limpa e tinge toda a qualidade de peles, na sua propria casa.
Preços sem competencia

Sampaio Baptista, Limitada

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de vinte e quatro do corrente mez, lavrada a folhas noventa e uma verso do Livro numero sete (B) das notas do notario da comarca, doutor Avelino de Faria, o pacto da Sociedade Sampaio Baptista, Limitada, foi alterado do modo seguinte:

O paragrafo primeiro do artigo nono é eliminado e substituido pelo seguinte:

PARAGRAFO PRIMEIRO—Qualquer dos socios pode de per si obrigar validamente a sociedade, representando-a em todos os seus actos e contratos, quer em juizo, quer fóra dele.

Que ao referido pacto social fica adicionado o seguinte artigo:

ARTIGO DECIMO SETIMO

Os socios obrigam-se expressamente a não requererem, seja sob que pretexto fôr, a aposição de selos nem o arrolamento dos haveres sociaes.

Lisboa, 28 de Outubro de 1925.

O notario
Avelino de Faria

Louças, vidros, porcelanas, esmaltes, brinquedos, artigos de ménage e para brindes
Ha sempre um enorme sortido por preços muito vantajosos
Antiga Casa Antunes
NA
Rua do Amparo, 55 a 56-A
(MERCADO)

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
CALÇADO, fatos, sobretudos, chapeus, sombrinhas, casacos, lãs, roupas brancas, fazendas e mobilias em todos os estilos, etc., tudo a
prestações
R. Antonio Pedro, 52
(a Almirante Reis)

Compram-se

Brilhantes grandes sem defeitos, paga-se 2.800$00 o quilate, cautelas dos monte-pios e joias penhoradas nos mesmos, paga-se todo o seu valor. Adianta-se dinheiro para retira-las. *Rua 24 de Julho, 60, 1.º, a Santos.*

Manoel Francisco Gomes
FALECEU

Alice Luz d'Oliveira Gomes, Henrique Carlos Gomes, sua esposa e filha; Maria Luiza Gomes e filha; Rosa da Gloria Gomes Pedrosa, seu marido (ausente) e filho; Rita Candida Gomes, Epaminondas Gomes, Benjamim Gomes, Luiza Gomes, Elisa Francisca Alves, seu marido e filho, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido e chorado esposo, pae, avó, sogro, irmão, sobrinho e cunhado, realizando-se o seu funeral amanhã, sabado, 31, pelas 14 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, R. Visconde Valmor, 59, 1.º andar, para o cemiterio Oriental.

Deseja ser servido com rapidez e economia dê as suas ordens á
TELEFONES C. 1601 e 3474
A ACTIVA
Construções civis - Carpintaria civil
Rua 24 de Julho, 8 - MARCENARIA

D.ra Izabel Pereira
Doenças uterinas—Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
Rua Garrett, 80, 1.º
TELEF. 582-N.

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias.
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

FRANÇA

Quais são as razões com que sir Douglas Hogg justifica a atitude britanica

PARIS, 30

Perante o tribunal de justiça internacional, em Haia, sir Douglas Hogg, representante do governo inglês, nas suas conclusões, disse que levadas ao Tribunal pela S. D. N. devem ter a seguinte resposta:

«Que em virtude do tratado de Lausanne, o conselho terá que dar uma sentença arbitral na questão entre a Turquia e a Inglaterra ácerca da fronteira entre a Turquia e o Irak; que o conselho póde dar esta sentença por maioria de votos, e que os representantes das suas partes não póde intervir na votação.

Terminando, sir Douglas Hogg declarou que se a Turquia persistisse na sua atitude de se considerar livre dos seus compromissos, a Inglaterra, por seu lado, retomará toda a liberdade de acção.

Espera, todavia, que a questão possa ser amigavelmente resolvida no proximo conselho da S. D. N. — (H.)

O conflito
greco-bulgaro

PARIS, 30

O conselho da Sociedade das Nações nomeou uma comissão de inquerito ao conflito greco-bulgaro, a qual é constituida por dois civis, um sueco e um holandês, e por dois oficiais, um francês e um italiano, sob a presidencia de Sir Horace Rubold, embaixador britanico, em Madrid.

O inquerito será realisado no proprio local, e a comissão tem de reunir-se em Genebra, a 6 de Novembro, a fim de elaborar o respectivo relatorio, que será presente ao conselho para então deliberar em definitivo. — (L.)

PARIS, 30

O primeiro acto governamental do novo ministerio Painlevé foi a chamada a Paris do general Sarrail, alto comissario da Syria, que é demitido e provavelmente submetido a conselho de guerra.

O seu sucessor ainda nao foi nomeado. — (L.)

PARIS, 30

Noticias da Syria anunciam que os drusos cercaram, no deserto, a coluna do general Gamelin, constituida por três regimentos de infantaria e forças de cavalaria e artilharia. — (L.)

A ITALIA NOVA

"A obra de consolidação, de disciplina e depuração do partido fascista, tem-se efectuado e prossegue com toda a energia,,

declara ao "Diario de Lisboa,,

o secretario geral do fascismo

ROMA, Outubro.—As reuniões do Conselho Nacional do Fascismo, a que preside sempre o sr. Mussolini, têm na vida italiana actual uma importancia enorme. E' nessas reuniões que se estabelecem as linhas gerais da politica a seguir e dos projectos que depois são apresentados em conselho de ministros pelos titulares das respectivas pastas.

O sr. Farinacci, secretario geral do partido, é o homem que, depois de Mussolini, dispõe de maior influencia pessoal junto das massas fascistas. Intransigente, apaixonado, sectario, duma pertinacia e duma energia raras, excepcionalmente corajoso, moral e fisicamente, o sr. Farinacci é o tipo acabado do «chefe» a quem se obedece cegamente, do perfeito condutor de homens que sabe usar, segundo as circumstancias e com egual pericia, da mão de ferro e da mão de veludo.

A' reunião que acaba de realisar-se e a que assistiram delegados de todas as delegações provinciais, atribue-se grande importancia. No atrio do velho palacio onde está instalada a direcção do partido e que parece um verdadeiro ministerio, o movimento é enorme. Ahi vem o «Duce», acompanhado do sr. Federzoni, ministro do Interior. Uma ovação delirante. Eis agora, acompanhado dos seus amigos de Cremona, Farinacci, o dictador do partido. Confiados nas nossas boas relações abordamo-lo sem hesitação:

—Má ocasião para conversar, não é verdade?

—Uma entrevista?

—Não. Apenas um comentario sobre as resoluções adoptadas pelo Conselho Nacional.

—Não tenho medo das palavras. Diga: uma entrevista. Vá lá, em estilo telegrafico.

—As resoluções tomadas?

—Os secretarios e os chefes das organizações fascistas da provincia deverão exigir energicamente, antes de mais nada, uma disciplina severa; reclamar intransigencia politica e moral; fazer desaparecer todas as inscrições particularistas dos «fascios»; dissolver todos os «grupos de acção»; fazer um inquerito sobre a actividade e a moralidade de todos os fascistas; proibir nos cortejos as armas de toda a espécie; punir severamente todos os que praticarem actos de indisciplina ou de violencia não justificados. Eis as propostas que apresentei ao conselho e que ele sancionou.

—Do simples enunciado dessas resoluções se deduz o porquê e o para quê de cada uma delas; mas gostavamos de ouvir V. sobre os motivos que o levaram ás profundas modificações que propoz no seu relatorio.

—Eu lhe digo: A obra de consolidação, de disciplina e de depuração do partido tem-se efectuado e prossegue com toda a energia, mas é preciso não parar nesse caminho. E' preciso que o Fascismo seja um factor poderoso de paz interior, de boa administração, de morigeração de costumes. Notou-se uma recrudescencia, que se não justifica, na actividade dos «grupos de acção». Estes organismos não têm já hoje razão de ser. E' ridiculo que alguns fascistas, envergando camisas pretas e armados dum revolver ou dum punhal, pretendam defender o Fascismo, hoje integrado na nação e identificado com o Estado.

E estendendo-nos a mão, Farinacci, arrastado pelos seus amigos, desaparece no meio da multidão que o aclama.

Italicus

BERLIM

Quais são as razões porque os conservadores se opõem ao Tratado de Locarno

BERLIM, 30

O partido conservador publicou um longo manifesto expondo as razões da sua oposição ao Tratado de Locarno.

O manifesto diz que a posição e influencia dos conservadores, como partido de governo, tem sido e será sempre conseguir que a Alemanha e todo o mundo encarem sériamente a sua situação, que para a primeira se resume no inextinguivel desejo do partido, de ver restabelecida a liberdade e completa independencia da Mãe-Patria.

Uma parte da imprensa de Berlim considera esta afirmação como justificando o abandono do poder pelo partido conservador, ao passo que certos orgãos, especialmente os liberais e socialistas a interpretam como indicação de que os conservadores não abandonam a esperança do que desenvolvimento da situação durante as proximas semanas, leve a regressar ao campo politico como partido governamental. — (L.)

...mas
o tratado fica como estava

BERLIM, 30

O ministerio dos Negocios Estrangeiros notificou os gabinetes de Paris, Londres, Bruxelas e Roma, por intermedio dos seus embaixadores, de que a politica alemã, relativa ao Tratado de Locarno, não sofre a minima alteração apesar da oposição dos conservadores. — (L.)

Morte
do general Mueller

BERLIM, 30

O comandante da «Reichswehr», general Mueller, que comandou as forças da Saxonia durante as operações contra os comunistas na revolta de ha dois anos, foi morto por uma bala perdida de metralhadora, nos exercicios de artilharia realisados nos arredores de Jueterborg. — (L.)

BERLIM, 30

Na primeira quinzena de Outubro, o numero dos desempregados que recebem subsidio de desemprego, passou de 266.000 para 298.000. — (H.)

EXPLICADOR
Instrucção primaria e 5 primeiros anos do liceu. Preços modicos.
A. B. PINTO
Carta á Administração deste jornal.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE A 480$00 ; ; ' ; FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Coliseu
HOJE — A's 21 (9 da noite) — HOJE
Surpreendente programa da
Grande Companhia de circo
Domingo
GRANDIOSA MATINÉE
Segunda-Feira
ESTREIA dos celebres artistas
PALERMO AND PARTENER
Interessante numero de focas amestradas

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

Papeis pintados
VITRAUX
GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
Desenhos em todos os generos
PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADE EM MOVEIS ESTOFADOS Á INGLESA
CASTANHEIRO FREIRE LTD.ª — Praça Luiz de Camões, n.º 37 — LISBOA — Telefone: C. 1346

COLCHÕES DE ARAME
H. BONO
75, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
TELEFONE C. 642

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE — às 6-45 — HOJE
PARIS A INUNDAÇÃO
Uma revista mundial

A NOSSA INICIATIVA

REUNIU

na nossa redacção a grande comissão organisadora da Festa dos Mercados

No «Diario de Lisboa» reuniram as Comissões Central e Comissão Executiva das Festas, sob a presidencia do sr. Fernão Pires, vereador municipal e presidente de uma das comissões, tendo assistido grande numero dos seus componentes.

A hora tardia a que acabará a reunião não nos permite dar desenvolvimento de quanto se passou. Os presentes regosijaram com o exito importante dos trabalhos, aprovaram votos de louvor á imprensa, á vereação, ao sr. governador civil, aos artistas e elementos que trabalhavam desinteressadamente para que as festas obtivessem o maior brilhantismo, e confirmaram a resolução tomada ha mês e meio, de aplicar as receitas liquidas das festas á beneficencia da cidade.

Todas as contas serão publicadas, logo que estejam liquidadas receitas que ainda ha a cobrar e despesas que ainda ha a satisfazer.

A comissão central aprovou a resolução de realizar, ámanhã, no «Diario de Lisboa» a distribuição de premios.

Arnaldo Garcez

e o primeiro retrato da Rainha

O nosso antigo camarada de imprensa, fotografo-artista, primeiro premio da Exposição de Leipzig, em 1914, actualmente estabelecido —e por muito anos seja—na rua Garrett—foi o nosso primeiro colaborador fotografico—e desinteressado. Não cobrou um real. O retrato da Rainha, Ilda Fernandes, foi por ele tirado, de imprevisto, no Mercado do Cais da Viscondessa. E' cheio de naturalidade. A Rainha de hoje—mal imaginava então a que termos havia de chegar a sua «realesa popular».

Lembrando hoje Arnaldo Garcez, que é tão modesto quanto desinteressado, cumprimos um dever de camaradas e de amigos.

Augusto Pina

Foram, como tanta vez temos dito, da autoria do grande artista sr. Augusto Pina as maravilhosas decorações e o plano de iluminações do mercado da Praça da Figueira.

O seu talento e o seu esforço foram mais uma vez postos á prova, e o *Diario de Lisboa*, pela Comissão, regista o facto, com desvanecimento.

SOBRE LISBOA

vai haver viagens aereas para particulares

O governo autorisou a Empreza Tecnica Industrial a realizar, com passageiros, viagens aereas sobre Lisboa, com o avião comercial sueco «Junkers», que está em Madrid e que deve chegar a Portugal em meiados de Novembro.

Como já dissemos, o referido avião é pilotado pelos distintos aviadores Carlos Gustav Lindner, sueco, e José Maria Ansaldo, espanhol.

Não conhece
a Africa portuguesa
a Africa misteriosa
a Africa lendaria do sertão?
Compre o livro de Norberto Lopes
Mais vale andar no mar alto...
A' venda em todas as livrarias e no DIARIO DE LISBOA
Preço pelo correio 10$60

O CASO DO DIA

O que ha

sobre a renuncia do chefe do Estado e quais são os propositos do governo

Aceitamo-lo desde já: nós só insistimos neste ponto pela necessidade que temos de elucidar e informar os nossos leitores.

Nem, como se diz em linguagem de profissão, levantamos a lebre, nem temos a mais ligeira sombra de responsabilidade no que, infelizmente, se está passando.

Um facto ha, porém, indiscutivel e gravissimo: o sr. Presidente da Republica manifestou, mais uma vez, o proposito de renunciar ao seu elevado cargo. Tem para isso S. Ex.ª ponderosos motivos; motivos de ordem moral e politica, talvez; mas, sobretudo, motivos de saude, a que é necessario atender e que é preciso tomar na devida conta. Este o facto. Toda a discussão, mais ou menos facciosa, mais ou menos impertinente que á volta dele se faça não interessa o pais, não interessa a Republica. Ninguem ha, decerto, desconhecedor dos valiosos dotes que concorrem na pessoa do primeiro magistrado da nação, que possa considerar menos razoaveis ou injustos os motivos por ele invocados.

O que convem, e isso acentua-o toda a imprensa hoje, é esclarecer o «gachis» politico tecido á volta da anunciada vacatura da presidencia, organizando e preparando as condições em que a vida do regime tem de continuar a fazer-se normalmente, regularmente.

* * *

Este, podemos assegurá-lo, é tambem o criterio do governo. E', igualmente, o criterio do seu ilustre presidente. O sr. dr. Domingos Pereira, que, sem favor, pode considerar-se uma alta figura do regime, tem feito todos os esforços para atenuar e diminuir a gravidade da situação que procura criar-se.

Para o demonstrar basta historiar factos que andam um pouco fora do conhecimento publico e que muito convem sonegar, até para justificação de todos os orgãos jornalisticos que do assunto se têm ocupado.

Foi ha cerca de quinze dias que surgiram os boatos de crise presidencial. O nosso jornal de 20 tratava o caso com a maior largueza e imparcialidade, apontando factos e indicando hipoteses. Nessa altura, o presidente do ministerio falou largamente com o venerando Chefe do Estado, mostrando lhe todos os inconvenientes, e são muitos, que da renuncia imediatamente derivariam.

O sr. Teixeira Gomes mostrou se convencido com as razões que junto dele foram aduzidas. Entretanto, o sr. dr. Domingos Pereira adoecia e até gravemente. O inconveniente representado por essa doença está agora acrescido da doença de uma pessoa de sua familia. O caso foi relegado para um plano bastante secundario. Até que ha cêrca de três dias, e para pessoas que não deixaram de o referir cá fóra, o Chefe do Estado manifestou novamente a intenção de abandonar Belem. Ainda alegando os mesmos motivos fortes de saude; ainda pondo o criterio de que a sua saida devia efectuar-se antes de realisado o acto eleitoral. Os jornais reflectiram este delicado estado de coisas; e vieram até a apontar o dia de amanhã como aquele em que o grande acontecimento teria logar.

Aqui entra-se já no campo das presunções, dos vaticinios, dos boatos até. Não desejamos enveredar por ele, mas o que fica escrito acima não pode sofrer um ligeiro desmentido sequer por mais que se empenhem em o desmentir aqueles a quem a paixão partidaria cega.

* * *

E o governo? Este é um ponto interessante, e que nos parece de toda a conveniencia profundar um pouco. Sim, o que pensa fazer o governo no caso do pedido de renuncia se transformar em realidade?

Já vimos indicado, e até como firme, o proposito do sr. dr. Domingos Pereira em se demitir. Foi esse, na verdade, o seu primeiro pensamento.

Mas depois vem a reflexão, a ponderação, a calma. E começa-se a considerar toda a importancia, toda a gravidade que para a vida da Republica representaria a simultaneidade das duas crises: a do ministerio e a do Chefe do Estado.

Procurou-se uma solução legal, constitucional, uma solução capaz, emfim, de corresponder á gravidade do momento.

Até que ponto obriga, preguntou se, o pedido de renuncia, que já está redigido e nos termos precisos em que o foi aquele outro ha tempo apresentado pelo sr. Teixeira Gomes?... Tem-se posto a correr o boato, e vimo-lo já até em letra redonda, de que esse pedido implica a reunião imediata do Congresso da Republica.

Não o pensa assim o governo. E para isso cinge-se á interpretação rigorosa do art. 12.º do estatuto fundamental.

«O Congresso poderá ser convocado extraordinariamente, pela quarta parte dos seus membros ou Poder Executivo.»

E só, acrescentamos nós, por qualquer destas entidades. Ora o documento de renuncia irá caír nas mãos do presidente do Senado. E este não tem a faculdade de fazer reunir o Parlamento. Não o fará reunir tambem, segundo as nossas informações, o governo. Resta a solução de conseguir o numero de assinaturas equivalente á quarta parte do numero de legisladores.

São cincoenta e nove. E onde estão os cincoenta e nove deputados e senadores dispostos a assinar uma convocatoria? Desse acto, apenas tomariam a responsabilidade a esquerda democratica e um ou outro independente ou amigo do sr. dr. Alvaro de Castro. E tudo isso junto não soma, em circunstancia nenhuma, cincoenta e nove nomes.

O Congresso, portanto, se o pedido de renuncia, viesse a verificar-se, não reuniria.

E agora consideremos o paragrafo 2.º do art. 38 da Constituição:

«No caso de vacatura da presidencia, por morte ou qualquer outra causa, as duas Camaras reunidas em Congresso da Republica, por direito proprio, procederão imediatamente á eleição do novo Presidente».

Mas onde está a vacatura? O pedido de renuncia que o Congresso, quando reunido, poderá ou não aceitar, não quere dizer vacatura. Foi este, de resto, o criterio defendido por todos aqueles que, num gesto que mereceu a aprovação geral, insistiram com o sr. Presidente da Republica para que ele ficasse ha alguns meses.

E então só resta aplicar a doutrina do paragrafo 3.º do mesmo artigo:

«Emquanto se não realisar a eleição a que se refere o paragrafo anterior, ou quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitorio de exercicio das funções presidenciais, os ministros ficarão, conjuntamente investidos na plenitude do executivo».

Este, e temos como de muito boa fonte a nossa informação, o principio que o governo aplicaria no caso de vir a dar-se o acontecimento ha tanto tempo anunciado.

A TARDE POLITICA

COMEÇA

na segunda-feira o julgamento das pessoas implicadas da revolta de 19 de Julho

Acêrca da eleição de Lisboa, podemos garanti-lo, ainda se não disse a ultima palavra. O facto de se afigurar como provavel o triunfo dos monarquicos pelo circulo ocidental e da esquerda democratica pelo circulo oriental, tem feito pensar demoradamente os partidarios da lista da conjunção. Além disso, ha ainda a complicação que representa a reunião das comissões nacionalistas, no domingo, e que é bastante para considerar.

* * *

Ao que nos informam, o sr. dr. Rodolfo Xavier da Silva, que militava no grupo da Acção Republicana, vai reingressar no P. R. P.

* * *

E' na proxima segunda-feira, pelas 14 horas, que se realiza, na Cordoaria Nacional, á Junqueira, o julgamento dos implicados no movimento revolucionario de 19 de Julho.

* * *

Sabemos que o sr. dr. Ribeiro Lopes, candidato nacionalista por Tomar, telegrafou ao Directorio do P. R. N., expondo varias manobras feitas no sentido de prejudicar a sua candidatura.

O Directorio encarregou o sr. Cunha Leal de telegrafar ao sr. dr. Ribeiro Lopes, manifestando-lhe toda a sua solidariedade, e autorisando-o a fazer estas afirmações junto dos eleitores.

* * *

Pelo circulo de Bragança, apresenta-se como deputado independente, o sr. dr. Antonio Manuel dos Santos Vila, advogado e oficial do Exercito, que se propõe defender no Parlamento uma politica regionalista mais conforme com os interesses da provincia onde nasceu.

* * *

Ha quem pense resolver o problema que o sr. Alvaro de Castro e os seus amigos, por mercê dele, constituem, fazendo voltar a Moçambique como Alto Comissario o antigo chefe reconstituinte. Boato velho que tem, porem, uma flagrante actualidade.

A situação do sr. Azevedo Coutinho, certo, certissimo, é muito dificil. A crise é pavorosa na provincia e o actual Alto Comissar o esbarra em dificuldades sucessivas e delicadas. Será o sr. dr. Alvaro de Castro pessoa capaz de a enfrentar?

Eis o que preguntam muitos daqueles que não deixam tambem de evocar a proposito, a retirada do sr. dr. Brito Camacho e a recusa posta pelo engenheiro e economista distintissimo que é o sr. Vicente Ferreira, em ir solucionar um problema cuja gravidade nem todos aqui vêem claramente.

Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses

Reuniu-se a Assembleia Geral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, no edificio do Conservatorio, sua séde social, tratando varios assuntos de interesse geral. Devido ao adiantado da hora, ficou a conclusão dos trabalhos para a proxima quarta feira, 4, pelas 4 horas da tarde, no mesmo local.

Escola Academica
REABRIU
Instrução Primaria: em 7 de outubro.
Instrução Secundaria: em 16 de outubro.
As matriculas encerram-se em novembro.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 38